

Dimensões da Educação Ambiental nas Licenciaturas em Educação do Campo da Região Sul

Dimensions of Environmental Education in Rural Education Degree Programs in the Southern Region

Dimensiones de la Educación Ambiental en las Licenciaturas en Educación del Campo de la Región Sur

Daiane Netto

 <https://orcid.org/0000-0003-0426-6255>

Marilisa Bialvo Hoffmann

 <https://orcid.org/0000-0002-9699-2248>

RESUMO: Este estudo analisa a presença de conceitos relacionados à sustentabilidade e à Educação Ambiental nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) das Licenciaturas em Educação do Campo (LEdoC) na Região Sul do Brasil. Essas licenciaturas são fundamentais para atender às demandas específicas das populações rurais, promovendo uma formação crítica e contextualizada com as demandas dos povos do campo. O objetivo foi identificar como os PPC incorporam os conceitos de sustentabilidade, alinhando-se a diferentes correntes da Educação Ambiental. A metodologia baseou-se em pesquisa documental e análise de conteúdo, focando nos termos “sustentabilidade”, “sustentável”, “ambiente” e “ambiental” em seções dos PPC como: introdução, disciplinas e objetivos. Entre os resultados, observou-se que os termos aparecem com maior frequência nas justificativas e componentes curriculares, refletindo alinhamentos às correntes crítica, pragmática e conservacionista. Cursos no Rio Grande do Sul destacaram-se por um uso consistente desses conceitos, enquanto Santa Catarina e Paraná apresentaram abordagens mais pontuais. Conclui-se que a sustentabilidade é abordada de forma diversificada, com interpretações que variam de técnicas conservadoras a propostas críticas e transformadoras. O estudo contribui para aprimorar as práticas pedagógicas em cursos que buscam formar educadores comprometidos com a sustentabilidade e a Educação Ambiental no contexto rural.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento sustentável; LEdoC; sustentabilidade.

ABSTRACT: This study analyzes the presence of concepts related to sustainability and Environmental Education in the Pedagogical Course Projects (PPC) of Rural Education Degree Programs (LEdoC) in Southern Brazil. These degree programs are essential for addressing the specific needs of rural populations, promoting critical and contextualized education. The objective was to identify how the PPC incorporate sustainability concepts, aligning with different strands of this field. The methodology was based on documental research and content analysis, focusing on terms such as “sustainability,” “sustainable,” “environment,” and “environmental” in PPC sections such as introduction, course syllabi, and objectives. Among the results, the terms were most frequently found in justifications and curricular components, reflecting alignments with critical, pragmatic, and conservationist approaches. Courses in Rio Grande do Sul stood out for their more consistent use of these concepts, while Santa Catarina and Paraná presented more limited approaches. It is concluded that sustainability is addressed in diverse ways, ranging from conservative techniques to critical and transformative proposals. This study contributes to improving pedagogical practices in programs aiming to train educators committed to

sustainability and environmental education in the rural context.

KEYWORDS: Sustainable development; LEdoC; Sustainability.

RESUMEN: Este estudio analiza la presencia de conceptos relacionados con la sostenibilidad y la Educación Ambiental en los Proyectos Pedagógicos de Curso (PPC) de las Licenciaturas en Educación del Campo (LEdoC) en la región sur de Brasil. Estas licenciaturas son fundamentales para atender las necesidades específicas de las poblaciones rurales, promoviendo una formación crítica y contextualizada. El objetivo fue identificar cómo los PPC incorporan los conceptos de sostenibilidad, alineándose con diferentes corrientes de la Educación Ambiental. La metodología se basó en la investigación documental y el análisis de contenido, centrado en términos como “sostenibilidad”, “sostenible”, “ambiente” y “ambiental” en secciones de los PPC. Entre los resultados, se observó que los términos aparecen con mayor frecuencia en las justificaciones y componentes curriculares, reflejando alineamientos con las corrientes crítica, pragmática y conservacionista. Los cursos en Rio Grande do Sul destacaron por el uso consistente de estos conceptos, mientras que en Santa Catarina y Paraná se presentaron enfoques más puntuales. Se concluye que la sostenibilidad se aborda de manera diversa, desde técnicas conservadoras hasta propuestas críticas y transformadoras. Este estudio contribuye a mejorar prácticas pedagógicas en programas que buscan formar educadores comprometidos con la sostenibilidad y la educación ambiental en el contexto rural.

PALABRAS CLAVE: Desarrollo sostenible; LEdoC; Sostenibilidad.

Introdução

A Educação do Campo no Brasil é uma modalidade educacional que busca atender às necessidades específicas das populações rurais, promovendo um ensino contextualizado e relevante para a vida no meio rural. Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) desempenham um papel fundamental na formação de docentes capacitados a enfrentar os desafios dessas regiões, indo além da formação acadêmica ao incorporar dimensões sociais, culturais e econômicas essenciais para uma educação equitativa e inclusiva.

A Licenciatura em Educação do Campo constitui-se como herdeira direta do movimento da Educação do Campo, fenômeno que deve ser analisado através da relação indissociável entre espaço rural, políticas educativas e ação estatal. Essa formação docente situa-se no centro do debate sobre os projetos antagônicos de desenvolvimento rural no Brasil. O modelo do agronegócio, hegemônico nas últimas décadas, caracteriza-se por exploração intensiva dos recursos naturais, precarização do trabalho rural e erosão da sociobiodiversidade (Molina, Xavier; 2022).

Nesse contexto, a sustentabilidade emerge como um conceito-chave na preparação desses educadores. Sua integração nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos LEdoC é urgente, garantindo que os futuros professores estejam aptos a promover uma organização social mais sustentável e contra-hegemônica, em contraste com os modelos exploratórios do

agronegócio convencional.

Ao relacionar sustentabilidade e Educação Ambiental, identificam-se três macro-tendências: a conservacionista, a pragmática e a crítica. No Brasil, essas vertentes se desdobram em quatro abordagens principais: conservacionista, ao ar livre, de gestão ambiental e de economia ecológica (Layrargues; Lima, 2011).

Este estudo tem como objetivo mapear a abordagem da sustentabilidade nos PPC dos LEdoC da Região Sul, analisando seu alinhamento com as correntes da Educação Ambiental. Para isso, realizou-se uma pesquisa documental (Fonseca, 2002) com base nos registros do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (MEC), permitindo a categorização dos cursos conforme suas especificidades. Em seguida, os PPC foram submetidos à Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), com foco na identificação de termos relacionados ao tema.

As Licenciaturas em Educação do Campo

A Educação do Campo no Brasil tem sido uma resposta aos anseios de movimentos sociais e trabalhadores rurais que demandam um ensino que respeite suas particularidades culturais, sociais e econômicas. Implementadas inicialmente como políticas públicas em 2007 pelo Ministério da Educação (MEC), as LEdoC foram impulsionadas por reivindicações históricas, consolidando-se após eventos como a II Conferência Nacional de Educação do Campo (2004) (Molina, 2017). Desde então, expandiram-se pelo país, refletindo a diversidade do contexto rural brasileiro.

Essas licenciaturas são pautadas por uma formação integrada e contextualizada, articulando teoria e prática por meio da metodologia de alternância entre "Tempo Escola" e "Tempo Comunidade", visando a articulação entre teoria e prática e a integração do estudante à sua realidade local (Molina, 2017). Essa estrutura visa evitar que a educação superior contribua com o êxodo rural, formando líderes comunitários comprometidos com o desenvolvimento local (Molina; Hage, 2015). Além disso, os cursos são embasados em uma perspectiva crítica e emancipatória, inspirada em teóricos como Paulo Freire e Vygotsky, que enfatizam a indissociabilidade entre conhecimento acadêmico e ação social. O objetivo é capacitar educadores para atuar tanto em escolas quanto em espaços comunitários, promovendo sustentabilidade em suas múltiplas dimensões (Molina, 2014).

Essa formação visa capacitar educadores para atuar tanto nas escolas quanto em processos educativos comunitários, promovendo a sustentabilidade social, econômica e ambiental (Molina, 2014). A implementação dessas políticas educacionais específicas para o campo, como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e o Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo (PROCAMPO), tem sido fundamental para garantir o direito à educação e promover o desenvolvimento sustentável nas áreas rurais (Santos et. al., 2020; Molina; Hage, 2015). Esses programas visam não apenas a formação acadêmica, mas também a valorização da cultura e dos saberes tradicionais, essenciais para a sustentabilidade das comunidades rurais (Molina, 2014).

Além disso, a agroecologia e a Educação do Campo e, as LEdoCs, estabelecem uma relação estrutural, fundamentada nas contradições inerentes à questão agrária, aos modelos de agricultura, às escolhas tecnológicas e às formas de organização no espaço rural. Essa articulação se contrapõe à educação rural tradicional, que marginaliza camponeses e populações tradicionais, tratando-os como resquícios do passado, incompatíveis com o "progresso" imposto pela modernização conservadora do agronegócio (Silva, Vasconcelos; 2021).

Desta forma, a trajetória histórica dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo e a investigação de suas relações com a sustentabilidade revelam a importância de uma formação integrada, contextualizada e emancipatória, capaz de transformar a realidade do campo brasileiro e promover uma organização societária mais sustentável. A análise dos PPC é importante para entender como os cursos de LEdoC estão integrando a sustentabilidade em seus currículos.

Este artigo busca não apenas mapear a presença dos cursos, mas também avaliar a qualidade e a relevância das abordagens de sustentabilidade adotadas. Esta análise é fundamental para identificar lacunas e oportunidades de melhoria, contribuindo para o aprimoramento das políticas educacionais voltadas para a formação de professores.

Correntes contemporâneas da Educação Ambiental

Na Educação Ambiental existem diversas possibilidades teóricas e práticas. Conforme Sauv   (2005), é interessante agrupar proposições semelhantes em categorias e caracterizá-las. Essa sistematiza  o pode servir como uma ferramenta de análise. As correntes teóricas podem ser divididas em dois grandes grupos: as correntes conservadoras e as correntes

contemporâneas. O Quadro 1, abaixo, demonstra as principais correntes teóricas da Educação Ambiental contemporânea, tema de interesse neste trabalho.

Somadas a essas concepções, no cenário brasileiro, conforme Layrargues e Lima (2011), a corrente crítica inclui as vertentes Popular, Emancipatória, Transformadora e no Processo de Gestão Ambiental. Buscando o enfrentamento político e das desigualdades socioambientais, apoia-se na crítica a fundamentos de dominação do ser humano e acúmulo de capital.

Todas essas correntes, com algumas variações, se constroem em oposição às tendências conservadoras e comportamentais analisadas, procurando contextualizar e politizar o debate ambiental, articular as diversas dimensões da sustentabilidade e problematizar as contradições dos modelos de desenvolvimento e de sociedade que experimentamos local e globalmente (Layrargues; Lima, 2011, p. 11).

Nesse estudo, buscou-se constatar a presença da sustentabilidade nos PPC das LEdoC da Região Sul. Assim, considera-se a sustentabilidade como um conceito multidimensional, que articula as dimensões ambiental, social, cultural, política e econômica. Parte-se da perspectiva de que a sustentabilidade não se limita a ações mitigadoras e compensatórias, mas deve ser uma prática crítica e emancipatória, capaz de reconfigurar as relações entre seres humanos, sociedade e natureza. Isso implica não apenas na preservação dos recursos naturais, mas também na construção de novas formas de produção, consumo e convivência que promovam justiça social e respeito à diversidade cultural. Adota-se, ainda, uma abordagem que reconhece a importância da agroecologia e da soberania alimentar como pilares fundamentais para a sustentabilidade no espaço rural brasileiro.

QUADRO 1 – Correntes contemporâneas da Educação Ambiental

Corrente	Principais ideias	Exemplos práticos
Holística	Problemas ambientais exigem abordagem integrativa, considerando dimensões sensoriais, emocionais, cognitivas e intuitivas. Foco na interação criativa com a natureza e integração harmoniosa entre elementos humanos e naturais.	Atividades sensoriais no ambiente natural, criação de jardins em harmonia com a natureza.
Biorregionalista	Educação ambiental focada em biorregiões, promovendo pertencimento e modos de vida sustentáveis. Valoriza a conexão com a comunidade natural e social da região.	Projetos escolares baseados em problemas locais, fortalecimento do vínculo entre currículo e realidade comunitária.
Práxica	União entre ação e reflexão. Promove aprendizado pela prática, com foco em resolução de problemas socioambientais reais. Pesquisa-ação como método principal.	Estudantes identificam e resolvem problemas ambientais locais, refletindo continuamente sobre suas ações.
Crítica	Inspirada na teoria crítica das ciências sociais. Busca transformação das dinâmicas sociais e ambientais, analisando relações de poder, valores e práticas.	Reflexão crítica sobre práticas educacionais e ações ambientais, promovendo mudanças emancipadoras.

Feminista	Foco na igualdade de gênero e na relação entre exploração da natureza e dominação das mulheres. Integra aspectos intuitivos, afetivos e éticos do cuidado.	Projetos colaborativos que destacam o papel das mulheres na gestão ambiental e práticas de sustentabilidade.
Etnográfica	Valoriza práticas culturais específicas e promove diálogo intercultural, inspirado por tradições como as de comunidades indígenas.	Atividades educativas baseadas em práticas tradicionais e rituais de comunidades locais, integrando saberes culturais ao currículo.
Ecoeducação	Explora a relação simbiótica entre humanos e ambiente. Foco no autodesenvolvimento e na conscientização da interdependência.	Experiências imersivas no ambiente natural, atividades que fortaleçam vínculos emocionais e simbólicos com o meio.
Sustentabilidade	Baseada no conceito de desenvolvimento sustentável, integra questões ambientais, sociais e econômicas. Promove cidadania ativa e consumo responsável.	Educação sobre consumo sustentável, projetos escolares relacionados ao impacto social e ambiental das escolhas individuais e coletivas.

Fonte: elaborado pelas autoras com base em (Sauvé, 2005).

Metodologia

A pesquisa iniciou-se com uma busca avançada no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), utilizando filtros para identificar todos os cursos de LEdoC registrados no Brasil. Os resultados foram organizados em uma planilha do *Microsoft Excel*, contendo informações sobre instituições, localização, *status* (ativo/extinto) e ênfases curriculares.

Em seguida, realizou-se uma pesquisa documental (Fonseca, 2002) para localizar os PPCs nos sites oficiais das instituições. Optou-se por um recorte regional da Região Sul e temático, selecionando apenas cursos com ênfase em Ciências da Natureza, devido à sua relação direta com questões socioambientais. Essa escolha fundamenta-se na influência de obras como *Primavera Silenciosa* (Carson, 1962), que evidenciam os impactos da ação humana no ambiente e a definição legal de "meio ambiente" na Lei nº 6.938/1981, que o associa a interações físicas, químicas e biológicas essenciais à vida.

Os PPCs selecionados foram submetidos à Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), estruturada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos dados. Na pré-análise foi realizada leitura exploratória dos documentos para familiarização com o conteúdo, bem como a identificação de seções-chave (objetivos do curso, perfil do egresso, ementas, metodologias e referências). Na exploração do material foi realizada a codificação sistemática dos termos "sustentabilidade", "sustentável", "ambiente" e "ambiental" e a

quantificação da frequência de ocorrência em cada PPC.

Por fim, no tratamento e interpretação dos dados foi realizada a análise qualitativa do contexto em que os termos apareceram e a categorização das abordagens conforme as correntes da Educação Ambiental (Sauvè, 2005; Layrargues; Lima, 2011).

Buscou-se os termos em todas as seções dos PPC, evitando viés de seleção. A categorização seguiu padrões predefinidos, com revisão cruzada entre as pesquisadoras. Essa metodologia permitiu mapear não apenas a presença quantitativa dos conceitos de sustentabilidade nos currículos, mas também suas abordagens qualitativas, contribuindo para a discussão sobre alinhamentos teóricos e lacunas na formação docente.

A Educação Ambiental (e a sustentabilidade) nas LEdoC da Região Sul

A busca inicial, no site do MEC, gerou 107 resultados, ou seja, 107 registros de cursos de LEdoC. É importante mencionar que um registro de LEdoC aparece em duplicidade e foi contabilizado, nesta pesquisa, apenas uma vez. Sendo assim, considerou-se 106 registros. Dentre esses registros, existem 29 cursos extintos (dentre estes um aparece também como não iniciado), seis em fase de extinção (dentre estes um aparece como não iniciado) e 71 em atividade (dentre estes três aparecem também como não iniciados). Desta forma, existem 68 cursos LEdoC ativos no Brasil, com diversas ênfases.

Identificou-se que os 68 registros de cursos ativos estão distribuídos para oferta em 35 instituições de ensino. Todas as instituições ofertantes são públicas, duas delas da rede estadual e outras 33 da rede federal de ensino. Na rede federal de ensino, as LEdoC são ofertadas tanto em Universidades quanto em Institutos Federais (IFs), sendo em 31 Universidades e dois IFs em diferentes estados do Brasil.

Considerando os 68 registros ativos, ofertados em 31 diferentes universidades, classificou-se os mesmos de acordo com a sua localização. O Quadro 2, abaixo, demonstra a quantidade de registros e a instituição ofertante dos cursos.

QUADRO 2 – LEdoC da Região Sul e instituição ofertante.

Estado	Número de registros	Instituição ofertante
	21	Universidade Federal Do Rio Grande (FURG); Universidade Federal Da Fronteira Sul (UFFS); Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul (UFRGS);

Rio Grande do Sul (RS)		Universidade Federal De Santa Maria (UFSM) e Fundação Universidade Federal Do Pampa (UNIPAMPA).
Santa Catarina (SC)	1	Universidade Federal De Santa Catarina (UFSC)
Paraná (PR)	5	Universidade Federal Da Fronteira Sul (UFFS); Universidade Federal Do Paraná (UFPR) e Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná (UNIOESTE).

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos resultados da pesquisa (2024).

A Região Sul é onde os cursos de LEdoC estão concentrados somando 39,7% (27) do total. Outro dado analisado foi o Conceito de Curso (CC). O CC é a nota final, atribuída pelo MEC, após a avaliação realizada por seus técnicos, referente ao curso, na Instituição de Ensino Superior (IES). Os critérios de avaliação incluem as instalações físicas, as qualificações do corpo docente, a satisfação dos estudantes e a responsabilidade social. A nota atribuída pelo MEC para o curso pode variar de um até cinco, neste sentido, conceitos a partir de três são consideradas como satisfatórias. O Quadro 3, abaixo, demonstram os dados relacionados ao CC de LEdoCs ativos, na Região Sul, assim como a ênfase dos cursos.

QUADRO 3 – Cursos ativos e conceitos da Região Sul.

Estado	Instituição de Ensino	Ênfase	Conceito do Curso	Ano de Obtenção
RS	FURG	Educação do Campo: Ciências da Natureza e Ciências Agrárias	4	2019
	UFFS - Erechim	Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza	4	2017
	UFRGS	Litoral Norte Educação do Campo: Ciências da Natureza	5	2019
		Porto Alegre Educação do Campo: Ciências da Natureza	5	2018
	UNIPAMPA	Educação do Campo: Ciências da Natureza	5	2019
SC	UFSC	Educação do Campo: Ciências da Natureza e Matemática	4	2014
		Educação do Campo: Ciências Agrárias		
PR	UFFS – Laranjeiras do Sul	Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza	4	2024
		Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas	4	2017
	UFPR	Educação do Campo: Ciências da Natureza	5	2018
	UNIOESTE	Educação do Campo: Ciências da Natureza e Matemática	-	-
		Educação do Campo: Ciências Agrárias	-	-

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2025).

No RS são ofertados seis cursos de LEdoC, em cinco IES diferentes. Dentre os seis cursos disponíveis, cinco tem ênfase em Ciências da Natureza e são ofertados pela FURG, pela UFFS, pela UFRGS em dois campi (Litoral Norte e Porto Alegre) e pela UNIPAMPA. O curso

LedoC ofertado pela UFSM não foi incluído na análise, pois definiu-se como critério de seleção analisar somente os cursos presenciais.

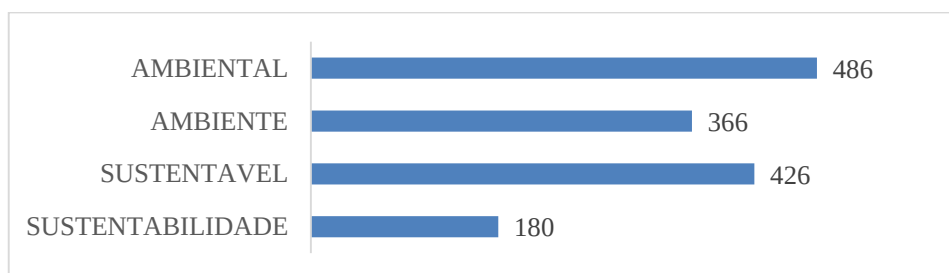
Em SC é ofertado apenas um curso, na UFSC, com duas ênfases: uma em Ciências da Natureza e Matemática e outra em Ciências Agrárias, devendo o estudante optar por uma das duas para sua formação. Desta forma, existe um registro de curso no site do MEC, um único PPC, mas o mesmo é ofertado em duas ênfases diferentes.

Já no PR, são ofertados cinco cursos em três IES. Na UFFS são ofertados os cursos com ênfase em Ciências da Natureza e, também, com ênfase em Ciências Sociais e Humanas. Na UFPR o curso é ofertado com ênfase em Ciências da Natureza. E, na UNIOESTE, são ofertados dois cursos, um com ênfase em Ciências da Natureza e Matemática e o outro com ênfase em Ciências Agrárias. Quanto ao CC, nos três estados que compõe a Região Sul, os cursos possuem conceitos quatro e cinco.

A Região Sul é a que mais oferta cursos de LEdoC – Ciências da Natureza. São nove cursos e cinco deles no RS. No segundo momento da pesquisa, os PPC desses cursos de LEdoC – Ciências da Natureza foram coletados e analisados em relação a presença da sustentabilidade. O objetivo, neste momento, foi o de verificar como a sustentabilidade está presente nos cursos de forma teórica, nos textos dos PPC, em disciplinas, em referências bibliográficas dentre outros. No texto dos PPC, quantificou-se a presença dos seguintes termos “sustentabilidade”, “sustentável”, “ambiente” e “ambiental”.

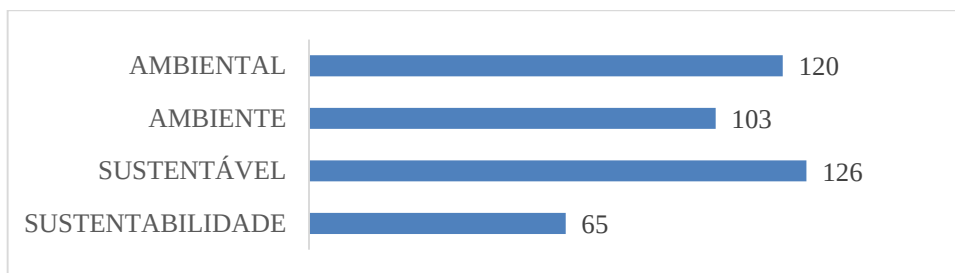
Os resultados desta etapa são apresentados nos gráficos das Figuras 1 e 2, abaixo. Na Figura 1 é possível identificar uma maior utilização do termo “ambiental” nos textos dos 25 PPC das LEdoC – Ciências da Natureza a nível nacional, ele aparece 486 vezes. O termo “sustentabilidade” também é recorrente, aparecendo 180 vezes, porém em menor frequência, sendo o termo menos utilizado.

Figura 1 - Contagem dos termos em nível nacional.



Fonte: elaborado pelas autoras, com base nos dados da pesquisa (2025).

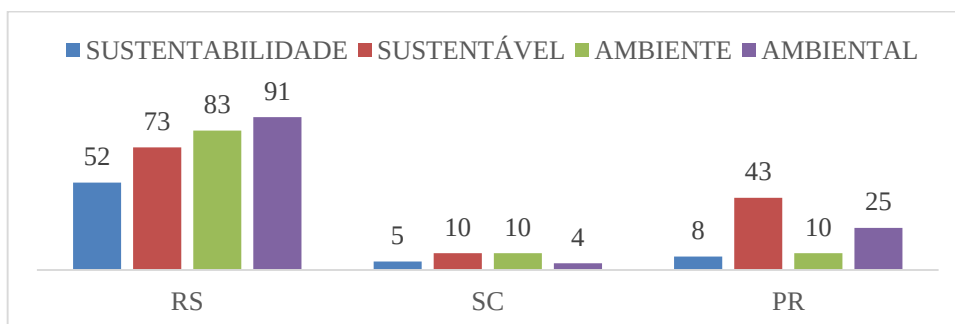
Figura 2 – Contagem dos termos na região sul.



Fonte: elaborado pelas autoras, com base nos dados da pesquisa (2025).

Na Figura 2 é possível identificar uma maior utilização dos termos “sustentável” e “ambiental” nos textos dos nove PPC das LEdoC – Ciências da Natureza da Região Sul, eles aparecem 126 e 120 vezes respectivamente. O termo “ambiente” também é recorrente, aparecendo 103 vezes. E o termo “sustentabilidade” também é utilizado, porém em menor frequência, e aparece 65 vezes. A Figura 3, abaixo, demonstra as incidências dos termos por estado da Região Sul.

Figura 3 – Contagem dos termos por Estado.



Fonte: elaborado pelas autoras, com base nos dados da pesquisa (2025).

A Figura 3 demonstra uma maior ocorrência da citação dos termos em estudo no estado do RS, deve-se considerar a maior concentração de cursos nesse estado. Além de quantificar os termos, buscou-se identificar em que local do texto dos PPC eles são utilizados.

A análise dos PPC das LEdoC da Região Sul revelou tendências importantes sobre onde os termos relacionados à educação ambiental e à sustentabilidade aparecem. Foram observadas diferenças entre as instituições, bem como a predominância de certos termos em locais específicos dos documentos.

Os dados mostram que os termos em estudo aparecem, de forma geral, frequentemente nas seguintes seções dos PPC: Introdução e Justificativa: nesta seção, os cursos costumam destacar a relevância da formação de educadores comprometidos com a sustentabilidade e a contextualização da Educação do Campo. Os termos são usados para fundamentar a pertinência do curso em relação aos desafios socioambientais das comunidades rurais; Componentes Curriculares/Disciplinas: os PPC incluem disciplinas específicas, como "Fundamentos da Agroecologia" ou "Meio Ambiente e Sustentabilidade", que exploram diretamente os conceitos relacionados. As ementas destas disciplinas frequentemente contêm os termos analisados; Eixos Integradores e Marcos Metodológicos: o uso da sustentabilidade é citado em eixos que buscam conectar teoria e prática, como o Tempo Comunidade e o Tempo Escola, em que a formação crítica e contextualizada está no centro das propostas pedagógicas; Objetivos do Curso: em muitos casos, os objetivos gerais ou específicos dos cursos incluem menções à educação ambiental e à sustentabilidade como princípios norteadores; Referências Bibliográficas: as bases teóricas dos cursos indicam a influência de obras e autores relacionados à educação ambiental crítica, como Paulo Freire, Vygotsky, e autores contemporâneos que tratam de agroecologia e educação rural.

De forma mais específica, cada termo demonstrou tendências diferentes entre si. O termo sustentabilidade é frequentemente mencionado nos objetivos dos cursos e nas justificativas, esse termo é utilizado para reforçar a necessidade de formação docente que considere dimensões sociais, econômicas e ambientais. Sua presença é também marcante em disciplinas e projetos práticos relacionados à agroecologia.

Já o termo sustentável aparece, muitas vezes, em contextos relacionados às práticas educativas e à gestão de recursos naturais de forma consciente. Ele é destacado em disciplinas que promovem o consumo responsável e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas para a permanência e sustentabilidade das comunidades rurais.

O termo ambiente é utilizado em contextos diversos, incluindo discussões sobre o ambiente escolar, comunitário e natural, enfatizando a integração entre educação e realidade local. O termo ambiental aparece amplamente nas ementas das disciplinas e nos eixos metodológicos, destacando-se em propostas que buscam conectar os educandos ao meio natural de forma crítica e transformadora.

De forma individualizada, por instituição ofertante, foi possível identificar algumas possíveis tendências. Na FURG os termos aparecem predominantemente na introdução e

justificativa dos cursos, com ênfase nas relações entre educação, comunidade e sustentabilidade. Na UNIPAMPA o uso frequente de termos aparece nas disciplinas voltadas para agroecologia e eixos integradores. Já no PPC da UFRGS - Porto Alegre os termos são utilizados, principalmente, em seções relacionadas aos objetivos do curso e no perfil do egresso, com ênfase na formação para a resolução de problemas socioambientais. Um pouco diferente, no *campus* do Litoral, os termos aparecem com maior frequência nos componentes curriculares e nas ementas, refletindo uma abordagem voltada para a contextualização da educação em relação à realidade local e aos desafios ambientais.

Na UFFS, os PPC desta instituição apresentam um equilíbrio entre introdução, disciplinas e eixos integradores, podendo indicar uma abordagem mais holística para a sustentabilidade. Na UFSC, os termos aparecem em eixos metodológicos, com destaque para as áreas que conectam agroecologia e sustentabilidade no âmbito da educação para o rural. Por fim, na UFPR, o foco recai nas disciplinas, que exploram profundamente a relação entre educação, ambiente e práticas sustentáveis.

A análise dos PPC revelou a presença relativamente significativa do termo "sustentabilidade", embora com variações de frequência e contexto entre as instituições analisadas. Em muitas instituições, o termo aparece com maior destaque na introdução e justificativa, sendo utilizado para fundamentar a relevância do curso no enfrentamento de desafios socioambientais, que privilegia a proteção ambiental como uma dimensão essencial da Educação do Campo.

Em outras instituições, como a UFPR e a UNIPAMPA, o termo sustentabilidade está associado às disciplinas e às atividades práticas. Nessas situações, a sustentabilidade é tratada como um conceito aplicável ao cotidiano das comunidades rurais, enfatizando soluções concretas para problemas ambientais e socioeconômicos.

Por outro lado, na UFRGS e na UFFS, o termo aparece de forma distribuída entre várias seções dos PPC, como objetivos, eixos integradores e ementas. Isso reflete uma compreensão mais crítica da sustentabilidade, conectando-a à transformação das relações socioambientais e ao empoderamento das comunidades.

A partir dessas observações, é possível concluir que a sustentabilidade desempenha um papel importante nos PPC das LEdoC, mas sua interpretação varia conforme o contexto institucional. As análises realizadas podem ser relacionadas às diferentes correntes teóricas da Educação Ambiental, destacando como cada instituição incorpora os conceitos de

sustentabilidade e Educação Ambiental em seus PPC.

Por exemplo, as instituições que privilegiam a introdução e justificativa como locais predominantes para os termos relacionados à sustentabilidade tendem a estar alinhadas à corrente conservacionista. Nessa abordagem, a preocupação com a proteção ambiental e a perpetuação de recursos naturais aparece como fundamento essencial. Já as instituições que destacam os termos nas disciplinas e projetos práticos, como na UFPR, refletem uma tendência pragmática que enfatiza a aplicação direta do conhecimento para solução de problemas reais.

Por outro lado, as instituições como a UFFS e a UFRGS - Porto Alegre, onde a distribuição dos termos indica um equilíbrio entre várias seções e objetivos transformadores, sugerem um alinhamento com a corrente crítica. Essa abordagem não apenas questiona as dinâmicas de poder e desigualdades sociais, mas também busca promover mudanças emancipatórias no contexto socioambiental.

Além disso, a presença dos termos nos componentes curriculares e ementas em algumas instituições, como no *campus* Litoral da UFRGS, evidencia uma possível influência da corrente biorregionalista. Essa abordagem busca integrar as especificidades culturais e ambientais da região ao processo educativo, promovendo uma maior conexão entre os educandos e suas comunidades.

Essa diversidade de abordagens entre as instituições analisadas reflete a riqueza das possibilidades teóricas dentro da Educação Ambiental e aponta para a importância de adequar as práticas pedagógicas às necessidades e características específicas de cada região. Cada corrente teórica oferece subsídios para que as LEdoC desenvolvam abordagens pedagógicas que integrem a sustentabilidade de forma contextualizada e significativa.

Os alinhamentos observados impactam diretamente a formação educacional. Por exemplo, as instituições alinhadas à corrente crítica promovem uma educação que capacita os estudantes a compreenderem as dinâmicas socioambientais e proporem mudanças significativas em suas comunidades. Essas práticas podem ampliar a autonomia dos educandos, fortalecendo a integração entre teoria e prática e incentivando uma participação mais ativa em processos de gestão ambiental e políticas públicas.

Por outro lado, abordagens conservacionistas e pragmáticas, ao se concentrarem em soluções mais técnicas e na proteção de recursos naturais, contribuem para a conscientização sobre práticas sustentáveis no cotidiano. No entanto, sua limitação em promover uma reflexão crítica pode restringir a capacidade de transformar as relações sociais e econômicas aos

problemas ambientais.

Instituições com alinhamento biorregionalista desempenham um papel importante ao conectar os processos educativos às especificidades culturais e ambientais das comunidades locais. Esse enfoque não apenas fortalece os vínculos comunitários, mas também incentiva soluções sustentáveis que emergem das próprias dinâmicas regionais. Assim, essas práticas pedagógicas podem contribuir para a permanência dos estudantes em suas regiões de origem, podendo evitar o êxodo rural e fortalecendo a sustentabilidade local.

Os resultados evidenciam que a incorporação da sustentabilidade nos PPC das LEdoCs da Região Sul reflete uma tensão entre abordagens instrumentais e transformadoras, conforme as correntes da Educação Ambiental. A predominância do termo "ambiental" (486 ocorrências) em detrimento de "sustentabilidade" (180) sugere a ênfase na dimensão ecológica, por vezes dissociada de uma crítica estrutural aos modelos de desenvolvimento hegemônicos, alinhando-se parcialmente às tendências conservacionistas e pragmáticas (Layrargues; Lima, 2011).

Contudo, a distribuição heterogênea dos termos entre instituições revela nuances importantes: enquanto a UFRGS e a UFFS integram a sustentabilidade em eixos metodológicos e objetivos, articulando-a à justiça socioambiental, em uma perspectiva crítica, a UFPR e a UNIPAMPA a vinculam a disciplinas técnicas, refletindo uma abordagem mais pragmática. Esse aspecto pode ser interpretado à luz da agroecologia, que está presente em algumas ementas, como um campo de disputa que transita, muitas vezes, entre uma visão técnica e outra política (Caporal; Costabeber, 2004).

A escassa menção à economia ecológica ou à soberania alimentar, porém, indica lacunas no embate direto contra o agronegócio, limitando a potencialidade contra-hegemônica dos cursos. Ademais, a concentração de discussões nas justificativas dos PPC, sem desdobramentos práticos consistentes, sugere um risco em que a retórica da sustentabilidade não se traduz em metodologias efetivas. A análise aponta, assim, para a necessidade de aprofundar a crítica nos currículos, vinculando-a a práticas como a gestão territorial e a educação popular, a fim de superar a fragmentação ainda vigente entre as dimensões ambiental, social e econômica da sustentabilidade.

Considerações finais

Este estudo analisou como os PPCs das LEdoCs na Região Sul incorporam os conceitos

de sustentabilidade e Educação Ambiental. A investigação revelou que os alinhamentos teóricos variam entre as correntes conservacionista, crítica, pragmática e biorregionalista, destacando a pluralidade de abordagens pedagógicas nos cursos analisados.

Os achados sugerem que instituições com orientação crítica podem promover mudanças mais profundas ao integrar dimensões socioambientais, culturais e políticas em suas propostas pedagógicas. Por outro lado, abordagens conservacionistas e pragmáticas enfatizam soluções técnicas e conscientização ambiental, enquanto a corrente biorregionalista fortalece as conexões locais e culturais.

Essas diferenças reforçam a importância de uma educação contextualizada, que atenda às especificidades das comunidades rurais e promova transformações significativas nos territórios do campo. O trabalho contribui ao demonstrar como os PPC podem ser ferramentas para a formação de educadores alinhados aos princípios da sustentabilidade e da educação ambiental.

É interessante que os PPC ampliem a integração entre teoria e prática, adotando abordagens interdisciplinares que conectem os desafios socioambientais às especificidades culturais das comunidades rurais. Teoricamente, é importante aprofundar o debate sobre a aplicação das correntes críticas e biorregionalistas, considerando suas potencialidades em promover mudanças estruturais e sustentáveis. Tais ações podem contribuir significativamente para uma formação docente que atenda às demandas contemporâneas da Educação no Campo e da sustentabilidade.

O levantamento também indicou que, embora os termos sejam usados em todas as instituições analisadas, a profundidade e o contexto variam. Algumas instituições destacam a sustentabilidade em suas propostas pedagógicas de forma mais crítica e emancipadora, enquanto outras adotam abordagens mais pragmáticas, como o desenvolvimento de competências técnicas e ecológicas.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 set. 1981.

CARSON, R. *Primavera Silenciosa*. São Paulo: Gaia, 2010.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. In: VI ENCONTRO “PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL”: A PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL, 2011, Ribeirão Preto. Anais [...]. Ribeirão Preto: [s.n.], 2011.

MOLINA, M. C. Licenciaturas em Educação do Campo: desafios e perspectivas. In: MOLINA, Mônica Castagna (Org.). *Educação do Campo: práticas contra-hegemônicas na formação de educadores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 136 p.

MOLINA, M. C. Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as políticas de formação de educadores. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 38, nº. 140, p.587-609, jul.-set., 2017.

MOLINA, M. C.; HAGE, S. M. Política de formação de educadores do campo no contexto da expansão da educação superior. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 51, n. 37, p. 121-146, jan./abr. 2015.

MOLINA, M. C.; XAVIER, P. H. G. Licenciatura em Educação do Campo – UnB e a formação de docentes Intelectuais Coletivos: influencias da Pedagogia Socialista na formação de educadores do campo do Território Kalunga – Goiás. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 7, p. 1 – 36, 2022.

SANTOS, C. A. et. al. *Dossiê Educação do Campo*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2020. 435p.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, M., CARVALHO, I. (Orgs.). *Educação Ambiental: pesquisa e desafios*. Porto Alegre: Artmed. p. 17-44. 2005.

SILVA, N. R. da; VASCONCELOS, G. de O. S. de. Agroecologia nas escolas do campo: um processo em construção. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 30, n. 61, p. 219-232, jan. 2021 .

Recebido em: 26 mar. 2025.
Aprovado em: 12 jun. 2025.

Revisor(a) de língua portuguesa: as autoras
Revisor(a) de língua inglesa: as autoras
Revisor(a) de língua espanhola: as autoras